



MANUAL DE MARCA

Territórios
que lutam,

Soberania
que Alimenta



O alimento é a expressão da identidade, dignidade e cultura dos povos. Nascemos para estruturar sistemas alimentares a partir da autonomia dos territórios que cultivam e sustentam a vida, garantindo o direito à comida de verdade como um ato de soberania entre povo, Estado e nação. Nossa voz ecoa a resiliência produtiva e a esperança de quem consolida um futuro livre da desigualdade, articulando redes para que a transição ecológica seja um patrimônio compartilhado. Pela justiça climática e pela memória de Josué de Castro, reconstruímos a dignidade, enraizando a vida e protegendo a biodiversidade em cada território do nosso país.

Territórios que lutam, Soberania que Alimenta

Transformar a nutrição de cinco milhões de brasileiros no motor de uma transição ecológica duradoura. Superamos o sistema alimentar atual com modelos que respeitam a natureza e a dignidade humana, unindo ciência e forças territoriais para curar a fome e reflorestar o futuro com ética e solidariedade.

Articular uma rede nacional de territórios para promover a transição ecológica de sistemas alimentares para cinco milhões de brasileiros. Integramos produção agroecológica e logística popular para transformar a superação da fome em uma solução sistêmica, regenerando biomas e construindo hoje a infraestrutura da soberania alimentar.

Convertemos a crise climática em soluções tangíveis de abastecimento e regeneração territorial. Oferecemos metodologias que unem gestão estratégica e força social para garantir que o alimento de verdade chegue onde a vida acontece, escalando o impacto social através de rigor científico e governança ética.

ÁREA DE SEGURANÇA





✗ Não distorça: Jamais altere a proporção (esticar ou achatar) do logotipo ou da tipografia orgânica.



✗ Não mude as cores: Evite criar combinações de cores fora da paleta técnica definida (HEX/RGB).



✗ Não use efeitos de relevo, sombras projetadas ou gradientes complexos no logo.



✗ Não mude a posição dos elementos da marca, nem substitua as fontes oficiais por versões genéricas.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ ^ - - -
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ^ - - -
0123456789 .:;,

A Tipografia Expressiva da Missão Josué de Castro é uma manifestação visual da nossa base popular. Seu traço orgânico e fluido remete à escrita manual, ao gesto do plantio e à informalidade acolhedora dos territórios. Ela existe para dar voz ao saber tradicional, equilibrando o rigor técnico do logotipo com a humanidade da nossa causa.

Deve ser utilizada exclusivamente em elementos de destaque que exijam proximidade emocional e impacto visual.

Manifestos e Citações: Frases que traduzam a essência da Missão.

Títulos de Campanhas: Peças de mobilização social e redes sociais.

Assinaturas de Slogan: Acompanhando o logotipo em materiais institucionais.

Grafismos de Apoio: Palavras-chave isoladas que funcionem como textura visual.

Soberania que Alimenta

TÍTULO

Cabin
Regular

Transformar a nutrição de cinco milhões de brasileiros no motor de uma transição ecológica duradoura.

SUBTÍTULO

Cabin
Regular
+ 20 PT KERNING

O alimento é a expressão da identidade, dignidade e cultura dos povos. Nascemos para estruturar sistemas alimentares a partir da autonomia dos territórios que cultivam e sustentam a vida, garantindo o direito à comida de verdade como um ato de soberania entre povo, Estado e nação. Nossa voz ecoa a resiliência produtiva e a esperança de quem consolida um futuro livre da desigualdade, articulando redes para que a transição ecológica seja um patrimônio compartilhado. Pela justiça climática e pela memória de Josué de Castro, reconstruímos a dignidade, enraizando a vida e protegendo a biodiversidade em cada território do nosso país.

CORPO DE TEXTO

Cabin
Regular
+ 12 PT ENTRELINHAS

#5B9CC6

#003451

#FFA902

#E26B00

#2A733E

#0A3314

#B60000

#540000

#FFFBF8

#F4F4F4

#939393

#100A0A

PRINCIPAIS

SECUNDÁRIAS

BASES

Soberania,
autonomia e a força
das organizações
populares no campo
e na cidade.

Soberania Alimentar: O papel do Estado e do povo na decisão política do alimento.

Vozes da Terra: Autonomia territorial e histórias de comunidades tradicionais.

Governança Popular: Modelos de gestão participativa entre território e nação.

Justiça Social: Mobilização sistêmica para superar a desigualdade alimentar.

Autoridade técnica,
transição de
sistemas e saúde
dos ecossistemas.

Transição Ecológica: Metodologias para converter sistemas produtivos.

Manejo e Biomas: Fortalecimento do solo e preservação da biodiversidade.

Bioeconomia: Tecnologia aplicada à autonomia e produção limpa.

Saber Técnico: Artigos sobre sistemas agroecológicos e sementes crioulas.

Fartura da colheita,
comida de verdade e
a dignidade de quem
produz e consome.

Logística do Alimento: Circuitos curtos e o alimento como sujeito central.

Cultura Alimentar: Alimentação saudável, patrimônio e receitas regionais.

Saúde Coletiva: O impacto do sistema alimentar na qualidade de vida da nação.

Dados de Autonomia: Indicadores de superação da fome e consolidação da fartura.

Equilíbrio
administrativo, papel
do Estado e justiça
climática global.

Justiça Climática: Resposta estrutural à crise e ao racismo ambiental.

Transparência: Relatórios de governança ética e gestão de recursos públicos.

Articulação: Parcerias estratégicas entre ciência, Estado e territórios.

Políticas Públicas: Impacto na legislação para uma soberania nacional duradoura.

A voz da Missão Josué de Castro fundamenta-se na autoridade técnica e no diálogo democrático. A comunicação é clara, estruturada em evidências e voltada para a promoção da alimentação saudável e do saber territorial. É uma linguagem que descreve o alimento como sujeito, enlaça soluções sistêmicas com precisão e convida à participação coletiva na reconstrução da soberania nacional.

Autoridade técnica

Especialista ao fundamentar a autonomia territorial. Utiliza o rigor científico para dar escala e segurança técnica às práticas ancestrais e populares, transformando a resistência do campo em sistemas alimentares soberanos.

Ex: "A viabilidade da transição ecológica depende da integração de circuitos logísticos que respeitem a sazonalidade e a capacidade produtiva dos biomas locais."

Diálogo democrático

Horizontal na descrição da articulação entre Estado, nação e organizações sociais. Reconhece a pluralidade dos territórios e valida os saberes populares como fundamentos da soberania alimentar participativa.

Ex: "Construímos esta infraestrutura em conjunto com as comunidades, validando saberes territoriais que garantem a soberania alimentar de forma participativa."

Pragmatismo ético

Assertivo no monitoramento de metas de abastecimento e impacto social. Foca na viabilidade operacional e em resultados tangíveis, tratando a superação da fome como o resultado natural de um sistema alimentar justo.

Ex: "Nossa meta é assegurar o abastecimento de cinco milhões de pessoas, utilizando uma governança transparente que prioriza a dignidade e a eficiência operacional."

Clareza pedagógica

Didático ao conectar engenharia social, alimentação saudável e marcos regulatórios ao cotidiano. Traduz a complexidade técnica para uma escala humana, garantindo que a informação funcione como ferramenta de mobilização.

Ex: "Alimentar o país com comida de verdade significa cuidar da saúde das pessoas e da terra ao mesmo tempo, transformando a economia em uma rede de cuidado."